

XXV Convenção Portuguesa de Narcóticos Anónimos:

“30 anos a mudar vidas”

Foi o tema escolhido pelos NA reunidos nos dias 30 e 31 de Maio no Cine Teatro de Vila do Conde, na XXV Convenção Portuguesa. Mais do que um vasto programa de partilha e reuniões, a convenção serviu para rever amigos e familiares vindos de todos os cantos do País. Dependências esteve presente e falou com João (nome fictício), que começou por dizer o que “mudou na vida de cada um de nós”

Porquê anónimos?

João – Porque o anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas tradições. Ser anónimo não significa que sejamos uma seita, mas apenas porque precisamos de preservar a nossa identidade. Não buscamos nenhum protagonismo, somos uma irmandade de homens e mulheres para quem as drogas se tornaram num problema muito grave. Somos adictos em recuperação que nos reunimos regularmente com o intuito de nos ajudarmos mutuamente e de nos mantermos limpos. Este é um programa de abstinência completa de todo o tipo de drogas.

Existe alguma condição para ser membro dos NA?

João - Existe apenas um requisito para ser membro de NA: O desejo de parar de usar drogas.

E quais são as obrigações?

João - Não existe nenhuma obrigação. O nosso programa é composto por princípios escritos de uma forma clara para poderem ser seguidos diariamente. O mais importante é que estes princípios sejam cumpridos escrupulosamente. Somos uma organização que não está ligada a qualquer grupo político, religioso.

Que tipos de membros fazem parte. Consumidores de drogas lícitas, ilícitas ou de drogas chamadas de recreativas?

João – Nunca nos interessou, nem faz parte da nossa irmandade, procurar saber qual o tipo ou quantidade de drogas que cada um usava. Nem saber o que cada um fez no passado, muito menos qual a situação económica de cada um. O que nos importa é saber o que cada um quer fazer da sua vida e tentar ajudar a resolver o seu problema. E levar a que todos e cada um assista re-



Ser anónimo não significa que sejamos uma seita, mas apenas porque precisamos de preservar a nossa identidade.

gularmente as reuniões, porque o nosso programa é muito claro: A abstinência completa de todo o tipo de drogas.

E em que consiste esse programa?

João - A base do programa é aquilo que costumamos chamar do “despertar espiritual” vulgarmente conhecida como Doze Passos, ao contrário do que muitos julgam não se trata de nenhum programa religioso, não tem terapeutas, nem clínicas, nem tem uma orientação vocacional, legal, financeira ou serviços médicos. O que NA oferece é ajuda informal a membros mais recentes.

Não acha que o anonimato é uma questão que os afasta duma intervenção mais social e activa junto das instituições que intervêm nesta área?

João – Narcóticos Anónimos não expressa opiniões, nem a favor, nem contra assuntos civis, sociais, médicos, legais ou religiosos, nem toma posição sobre assuntos secundários relacionados com a adicção. O que não significa que não estejamos abertos à cooperação com outras instituições e profissionais relacionados com esta área de intervenção. Como já disse o anonimato garante uma atmosfera de igualdade nas reuniões. Ajuda a assegurar que nenhuma personalidade ou circunstância individual venha a ser considerada mais importante do que a mensagem de recuperação que partilhamos em NA.